

NOVOS E VELHOS PROBLEMAS EM UM UNIVERSO DE PESQUISA FRAGMENTADO

E com grande prazer que anuncio mais uma edição da Revista Contraponto, a numero 1 do Volume 7, sendo resultado de um esforço colaborativo dentro do Projeto de fortalecimento do curso de História da UFPI, e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, tendo sido recentemente elevado a sua nota para 4 e seu nível para o Doutorado. Agradecemos o apoio constante dos docentes e pesquisadores que tem contribuído para o fortalecimento da Revista Contraponto.

Nosso objetivo tem sido promover e aumentar uma troca de ideias, sempre muito necessária, entre historiadores de diferentes perspectivas. Desde a história local e regional que deve salutarmente ser abordada em nível nacional e que muitas vezes não consegue escapar de uma visão marginal. A história e suas múltiplas fragmentações sofre de um problema um tanto similar, já que tem sido estudada principalmente para reconstruir a pequenos objetos, em vez de vinculá-la a tendências históricas mais amplas e suas interpretações.

Temos procurado pensar que valeria a pena tentar e quebrar algumas dessas barreiras, pedindo aos autores que olhem para as variadas dimensões de seus objetos tal como propôs Jacques Revell em seu excelente trabalho, *Jogos de Escala*. Precisamos de um “arcabouço que ofereça perspectivas” para entender os caminhos percorridos pela pesquisa histórica hoje, que atingiu uma salutar fragmentação,

Para esse número trazemos o trabalho de Ana Leticia Aquino Arrúa, intitulado: Os desafios atuais da educação; O segundo trabalho é artigo intitulado: O legado da história: as pinturas rupestres dos sítios arqueológicos da Serra da Capivara – PI, de autoria de Cleide Maria de Carvalho Silva; temos ainda o texto: As ações de combate aos efeitos da seca em Campo Maior-PI nas décadas de 1940 e 1950, dos autores, Ronaldo de Alvarenga e Márcio Douglas de Carvalho e Silva e encerrando o numero temos o texto de Paulo Ângelo de Meneses Sousa intitulado: Reflexões sobre a *hamartia* em *os persas* de Ésquilo.

Esperamos que a variedade de perspectivas que estamos oferecendo demonstre a utilidade de um diálogo mais amplo e mais próximo para melhorar nossa compreensão dos problemas mais prementes e urgentes de nossos tempos. Pois acreditamos que é tarefa do

historiador prover a sociedade com mais informação acerca da vida e das relações humanas, e que de alguma forma elas possam trazer reflexões positivas sobre o mundo.

O editor